

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EPT

SIMONE DA SILVA SALES

**O USO DAS TICs NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL
TÉCNICO: ENSINO HÍBRIDO**

SERRA

2023

SIMONE DA SILVA SALES

**O USO DAS TICs NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL
TÉCNICO: ENSINO HÍBRIDO**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT, do Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Serra, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas para EPT.

Orientadora: Dra. Emilene Coco dos Santos

SERRA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S163u Sales, Simone da Silva
2023 O uso das TICs na educação profissional e tecnológica de nível técnico: ensino híbrido / Simone da Silva Sales. – 2023. 37 f. ; 30 cm

Orientadora: Prof.^a Dra. Emilene Coco dos Santos.
Monografia (especialização) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas para Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Ensino híbrido. 2. Ensino técnico. 3. Tecnologias da informação. 4. Comunicação e tecnologia. I. Santos, Emilene Coco dos. II Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 371.3

Bibliotecária Regeria Gomes Belchior - CRB6/ES 417


SIMONE DA SILVA SALES

**O USO DAS TICs NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL TÉCNICO:
ENSINO HÍBRIDO**


Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas para EPT do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 26 de maio de 2023


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 EMILENE COCO DOS SANTOS
Data: 19/06/2023 17:35:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a) Dr^a. Emilene Coco dos Santos
Professora Orientadora
IFES

Documento assinado digitalmente
 WAGNER TEIXEIRA DA COSTA
Data: 22/06/2023 00:09:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof Dr. Wagner Teixeira da Costa
Membro interno
IFES

Documento assinado digitalmente
 JOSIANE BELTRAME MILANESI
Data: 19/06/2023 22:51:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a) Dr^a. Josiane Beltrame Milanesi
Membro externo
IFES

SERRA2023

RESUMO

Esta pesquisa traz uma revisão de literatura com o objetivo de mostrar alguns caminhos já percorridos que possam nortear a implantação do Ensino Híbrido na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível técnico, de modo que esta ação venha a contribuir efetivamente para o desenvolvimento do aluno nesta modalidade. A utilização de ferramentas digitais torna o processo de ensino-aprendizagem mais acessível e interessante, ao oportunizar os educandos a possibilidade de estudar, pesquisar, aprender, criar e compartilhar. Assim, para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, na qual se apresenta alguns conceitos relacionados ao Ensino Híbrido, algumas ações desenvolvidas para a implementação desta metodologia com a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e se propõe uma intervenção pedagógica a partir da implantação do Ensino Híbrido na EPT de nível técnico. Deste modo, compreende-se que o uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem proporciona vários benefícios para os alunos, como a personalização do aprendizado, e os recursos tecnológicos ao serem abordadas pelo professor, faz com que este se torne realmente um agente de mudança na comunidade escolar. Por conseguinte, o Ensino Híbrido possibilita a extensão da sala de aula e oportuniza aos alunos uma aprendizagem mais dinâmica, autônoma e flexível, ao oferecer por meio de metodologias diversificadas e da tecnologia uma variedade de opções para que o aluno não desista do seu processo de aprendizagem, como geralmente ocorre com os discentes dos cursos técnicos.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino Técnico.

ABSTRACT

This research presents a literature review with the objective of showing some paths already taken that can guide the implementation of Blended Teaching in Vocational and Technological Education (EPT) at a technical level, so that this action will effectively contribute to the development of the student. in this modality. The use of digital tools makes the teaching-learning process more accessible and interesting, by giving students the opportunity to study, research, learn, create and share. Thus, for the development of this study, a qualitative, bibliographical research was carried out, which presents some concepts related to Blended Learning, some actions developed for the implementation of this methodology with the contribution of Information and Communication Technologies (ICTs) and proposes a pedagogical intervention based on the implementation of Blended Learning at technical level EPT. In this way, it is understood that the use of digital media in the teaching-learning process provides several benefits for students, such as the personalization of learning, and the technological resources when approached by the teacher, makes the teacher truly become an agent of change in the school community. Therefore, Blended Learning enables the extension of the classroom and provides students with more dynamic, autonomous and flexible learning, by offering, through diversified methodologies and technology, a variety of options so that the student does not give up on his learning process. learning, as usually happens with technical course students.

Keywords: Blended Teaching. Information and Communication Technologies. Technical Education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

CAPES – Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CIED – Centro de Informática Aplicado à Educação

CIES – Centro de Informática na Educação Superior

CIET – Centros de Informática na Educação Tecnológica

DITEC – Departamento de Infraestrutura Tecnológica

EAD – Educação a Distância

EDUCOM - Projeto Brasileiro de Educação e Computador

EM – Ensino Médio

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ET – Ensino Técnico

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONINFE – Programa Nacional de Informática na Educação

PROUNI – Portal Único de Acesso de Ensino Superior

SCIELO – Scientific Electronic Library On-line

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TE - Tecnologia Educacional

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFES – Universidade Federal do Espírito Santos

UFM – Universidade Federal de Manaus

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO.....	8
1.2	APRESENTANDO A PESQUISA.....	9
1.3	OBJETIVOS.....	10
1.3.1	Objetivo Geral	10
1.3.2	Objetivos Específicos	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL TÉCNICO.....	11
2.2	A IMPORTÂNCIA DAS TICs PARA A EDUCAÇÃO.....	11
2.3	O ENSINO HÍBRIDO.....	15
2.3.1	Algumas ações que caracterizam o Ensino Híbrido	19
3	METODOLOGIA	23
3.1	TEMÁTICA DA REVISÃO DE LITERATURA.....	23
3.2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
4	REVISÃO DE LITERATURA	25
4.1	QUADRO DA REVISÃO DE LITERATURA - PRODUÇÕES ANALISADAS.....	25
4.2	ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS.....	26
5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade de preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (BRASIL, 2019). Portanto, a EPT abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

As experiências que tenho relacionadas à EPT são bem diferenciadas. A primeira ocorreu no Ensino Médio (EM), no qual eu fiz o curso Técnico em Contabilidade, que em minha opinião não foi muito proveitosa, pois o meu curso teve apenas o primeiro ano de disciplinas básicas do EM, sendo o segundo e terceiro ano totalmente voltados para o Ensino Técnico (ET).

Já a segunda experiência com a EPT foi no curso Técnico de Biblioteca Escolar em 2006, onde eu me reencontrei como estudante, pesquisadora, profissional e cidadã. Este curso foi um divisor na minha vida, antes eu não tinha perspectivas em relação ao meu futuro e, após a conclusão eu vislumbrei um mundo novo à minha frente, cheio de possibilidades que se confirmaram no decorrer dos anos. A partir do estímulo do curso Técnico de Biblioteca Escolar fiz o vestibular da Ufes, o Enem, na qual me proporcionou uma bolsa integral no ProUni, entre outras qualificações.

Deste modo, ao considerar as minhas experiências, posso dizer que a EPT me oportunizou a recolocação no mercado de trabalho, a realização profissional e a melhoria na qualidade de vida, e ainda com o privilégio de ter a informação e o conhecimento como a minha principal ferramenta de trabalho, pois como dizia Paulo Freire (1985), o professor não nasce pronto, mas é na prática contínua que se realiza a formação do educador. Atualmente sou professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, e foi a atuação enquanto docente que me fez refletir sobre a importância de se qualificar cada vez mais enquanto educadora, e assim colaborar efetivamente para proporcionar aos nossos alunos uma educação de qualidade.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

Com o advento da tecnologia, a sociedade no Brasil e no mundo sofreu várias transformações e, com a educação não poderia ser diferente, os profissionais da área se veem diante de um novo modo de ensino, o Ensino Híbrido, que com a utilização de tecnologias digitais propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos.

A utilização de ferramentas digitais torna o processo de ensino-aprendizagem mais acessível e interessante, ao oportunizar os educandos a possibilidade de estudar, pesquisar, aprender, criar e compartilhar. Ao considerar estes fatores, pode-se observar que o Ensino Híbrido abrange estas características que possibilitam práticas que estimuladas provocam efetivamente um engajamento na educação, onde os educandos possam ser protagonistas da sua aprendizagem, por meio de aulas mais significativas, dinâmicas e interessantes para os alunos.

Assim sendo, propõe-se por meio deste estudo responder o seguinte questionamento:

Como a implantação do Ensino Híbrido pode contribuir para a formação do aluno na Educação Profissional e Tecnológica de nível técnico?

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que de acordo com Álvares e Freitas (2018, p. 12), dentre outras possibilidades “[...] nos dá segurança por abrigar em si um conjunto de posturas de investigação, de procedimentos, de instrumentos dos quais podemos nos servir com a liberdade à medida que se ajustam ao nosso objetivo”.

Por conseguinte, para a coleta de dados foi realizada uma leitura criteriosa de fontes bibliográficas encontradas em bases de dados, com vistas a proporcionar a compilação das principais informações selecionadas com o intuito de estabelecer uma compreensão ampla sobre o tema pesquisado e a partir deste enfoque elaborar o referencial teórico.

Portanto, para fundamentar o trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2019), é desenvolvida por meio da revisão de literatura a partir da leitura crítica de teses, dissertações, artigos científicos, livros, entre outros.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Mostrar alguns caminhos já percorridos que possam nortear a implantação do Ensino Híbrido na Educação Profissional e Tecnológica de nível técnico.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Refletir sobre a importância das TICs para a educação;
- ✓ Apresentar o conceito do Ensino Híbrido; e
- ✓ Propor algumas ações que poderão ser realizadas a partir da implantação do Ensino Híbrido na Educação Profissional e Tecnológica de nível técnico.

Assim sendo, apresento no capítulo 2 a fundamentação teórica que aborda a EPT de nível técnico, a importância das TICs para a educação, e alguns conceitos e ações que caracterizam o Ensino Híbrido; no capítulo 3 a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; no capítulo 4 a análise das produções selecionadas; no capítulo 5 uma proposta de intervenção pedagógica com algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas com a implantação do Ensino Híbrido; e no capítulo 6 apresento algumas considerações sobre o estudo supracitado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL TÉCNICO

A EPT no Brasil iniciou com o trabalho realizado por indígenas e escravizados no período da colonização do país, sendo assim, desde sempre foi vinculada ao desempenho de trabalhos de cunho braçal (ROSA, 2019).

Foi desse cenário, que surgiu no estado brasileiro uma ruptura no processo de educação do povo, porque enquanto para a população considerada da classe baixa, tinha uma formação profissional basicamente para exercer trabalhos rudimentares; a classe alta, por sua vez, tinha uma educação preparadora para o exercício do comando (CORDÃO, 2006 apud ROSA, p. 29, 2019).

Considerando tais aspectos, pode-se visualizar que o público da educação de nível técnico é predominantemente formado por trabalhadores que não dispõe de muito tempo para dedicar aos estudos, e que muitas vezes não consegue acompanhar as aulas diariamente em sala de aula, fato este que ocasiona um expressivo índice de evasão, em torno de 20%, segundo o MEC (BRASIL, 2019).

De acordo com o MEC (BRASIL, 2019), os cursos técnicos são

[...] cursos que habilitam para o exercício profissional em função reconhecida pelo mercado de trabalho (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO), a partir do desenvolvimento de saberes e competências profissionais fundamentados em bases científicas e tecnológicas. Promovem o desenvolvimento da capacidade de aprender e empregar novas técnicas e tecnologias no trabalho e compreender os processos de melhoria contínua nos setores de produção e serviços.

Deste modo, é possível observar que estes cursos estão voltados para inserir o aluno no mercado de trabalho, em se tratando de alunos inseridos no Ensino Médio, ou para alunos já egressos desta modalidade, mas que buscam um curso técnico em prol de uma melhor oportunidade de trabalho.

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS TICs PARA A EDUCAÇÃO

O termo “Tecnologia” é de origem grega, onde o prefixo “techne” significa “ofício” e o sufixo “logia” está relacionado à expressão “que diz”. Deste modo a tecnologia é um termo muito abrangente e envolve, entre outros, o conhecimento técnico-científico e

as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento.

Historicamente, de acordo com Saviani (2007), tanto a tecnologia quanto a educação estão fundamentadas na separação entre o saber e o poder, e na divisão social do trabalho. Por volta dos anos 1950 e 1960, a Tecnologia Educacional (TE) era vista como o estudo dos meios geradores de aprendizagens. No Brasil, só a partir dos anos 1960 é que se iniciou uma discussão mais sistematizada sobre o assunto no interior das instituições educacionais, naquele momento era fundado o tecnicismo.

No início da introdução dos recursos tecnológicos na área educacional, houve uma tendência de imaginar que as tecnologias resolveriam os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive, a substituir os próprios professores. No entanto, com o passar do tempo, percebeu-se a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos, a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor (BRASIL, 2021).

Nos anos 1979 e 1980, a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) submeteu aos participantes de seu Seminário Nacional um conceito de TE que refletia e sintetizava uma abordagem nova e mais ampla, encarada pela direção da Associação como uma evolução: a TE, a qual fundamentava-se em uma opção filosófica, centrada no desenvolvimento integral do homem inserido na dinâmica da transformação social; essa concretiza-se pela aplicação de novas teorias, princípios, conceitos e técnicas num esforço permanente de renovação da educação (BRASIL, 2021).

Surgiu, em tal seminário, a ideia de implantar projetos-piloto em universidades, o que originou, em 1984, o ¹Projeto Brasileiro de Educação e Computador (EDUCOM). Considerando os resultados do Projeto EDUCOM, o MEC criou, em 1986, o Programa

1 Projeto Brasileiro de Educação e Computador (EDUCOM) foi elaborado a partir de dois seminários (Seminário Nacional de Informática em Educação), realizados, respectivamente, na Universidade de Brasília, em 1981, e na Universidade Federal da Bahia, em 1982. O Educom foi implantado pela Secretaria Especial de Informática (SEI), com suporte do CNPq e FINEP, órgãos do MCT, e pelo MEC em cinco centros: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos esses projetos trabalharam com escolas públicas e desenvolveram atividades de pesquisa e formação, tanto na universidade quanto em escolas, que possibilitaram a realização de diversas ações iniciadas pelo MEC.

de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º e 2º grau, destinado a capacitar professores (Projeto FORMAR) e a implantar infraestruturas de suporte nas secretarias estaduais de educação (Centros de Informática Aplicada à Educação de 1º e 2º grau- CIED), escolas técnicas federais (Centros de Informática na Educação Tecnológica - CIET) e universidades (Centro de Informática na Educação Superior - CIES). Competia a cada secretaria de educação e a cada instituição de ensino técnico e/ou superior definir pedagogicamente sua proposta (BRASIL, 2021).

Foram implantados em vários estados da Federação, 17 CIEDs (1988 - 89), nos quais grupos interdisciplinares de educadores, técnicos e especialistas trabalhavam com programas computacionais de uso/ aplicação de informática educativa. Esses centros atendiam a alunos e professores de 1º e 2º graus e à comunidade em geral, e foram irradiadores e multiplicadores da telemática na rede pública de ensino (BRASIL, 2021).

A sólida base teórica sobre informática educativa no Brasil existente em 1989 possibilitou ao MEC instituir, através da Portaria Ministerial n. 549/89, o Programa Nacional de Informática na Educação – PRONINFE - com o objetivo de “desenvolver a informática educativa no Brasil, através de atividades e projetos articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica, sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos” (BRASIL, 2021).

O PRONINFE, apesar de dificuldades orçamentárias, gerou, em dez anos, uma cultura nacional de informática educativa centrada na realidade da escola pública. Ele constituiu o principal referencial das ações atualmente planejadas pelo MEC: correspondeu, praticamente, a uma fase piloto que durou mais de uma década. Já em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) foi incorporado ao PRONINFE. Além de mudar sua estrutura inicial, essa incorporação tinha como principal objetivo formar professores e atender estudantes através da aquisição e distribuição de cerca de cem mil computadores interligados à Internet (BRASIL, 2021).

Ao final da década de 1990, o PROINFO, subordinado à Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra- Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais e MEC, foi

estruturado e oferecido aos governos dos estados e municípios brasileiros, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico, educar para uma cidadania global e possibilitar estudos acerca do comportamento dos indivíduos nos ambientes escolares (BRASIL, 2021),

Os jovens do século XXI desconhecem uma realidade longe da tecnologia, portanto, acompanhar as inúmeras mudanças do mundo contemporâneo é essencial para que a escola consiga atender as demandas impostas por este novo público. Neste contexto, os educadores devem desenvolver atividades que despertem a curiosidade e promovam a proficiência e o protagonismo dos alunos no uso de tecnologias, com o objetivo de desenvolver uma cultura do seu uso na escola, com ações que envolvem a produção de recursos digitais para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

A partir dos estudos de José Moran (2015), destaca-se que o ensino híbrido ressalta a importância da utilização da tecnologia como elemento de enriquecimento no ambiente escolar para construir uma aprendizagem significativa. Assim, Moran cita que:

A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível é amplo e profundo é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas em todos os momentos em múltiplos espaços (MORAN, 2015, p. 41).

Por conseguinte, para que este conceito seja aplicado de forma efetiva na educação, é necessário que o professor se qualifique em relação às novas tecnologias, que utilizada de forma correta em sala de aula pode se tornar um importante aliado para o processo de ensino-aprendizagem.

Na Educação Profissional e Tecnológica de nível técnico, por meio do Ensino Híbrido, o uso das TICs oferece inúmeras possibilidades de aprimoramento do processo de aprendizagem. Logo, é importante destacar a necessidade de adotar estratégias que integram as tecnologias com as práticas de ensino, promovendo uma educação mais acessível, flexível e engajadora. Além disso, o ensino híbrido aliado ao uso das TICs,

permite a formação de profissionais capacitados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante transformação.

2.3 O ENSINO HÍBRIDO

O Ensino Híbrido é uma abordagem que combina o ensino presencial com atividades online. Nessa modalidade, as TICs desempenham um papel fundamental ao permitir a integração de diferentes recursos e estratégias de ensino. De acordo com Souza (2023), o Ensino Híbrido na Educação Profissional e Tecnológica de nível técnico promove uma maior interação entre os alunos, professores e conteúdos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

O Ensino Híbrido no processo de ensino-aprendizagem também é conhecido como *blended learning* ou semipresencial, pois mescla experiências e tecnologias digitais com o objetivo de promover uma reorganização do tempo e do aproveitamento de conteúdo na aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante ao oportunizar mais autonomia e engajamento, fatores fundamentais para a evolução intelectual e social do educando (MORAN, 2015).

Com o advento das novas TICs e da Pandemia da Covid-19, que teve um impacto significativo na educação tanto no Brasil quanto no mundo, o uso das TICs foi intensamente acelerado, pois para conter a manifestação do vírus, muitos países, incluindo o Brasil, tiveram que suspender as aulas presenciais. Isso levou a uma interrupção generalizada na educação, afetando milhões de estudantes em todos os níveis de ensino. Com o fechamento das escolas, houve uma transição rápida para o ensino remoto. As instituições de ensino, incluindo escolas, universidades e outras organizações educacionais, adotaram métodos de ensino online para continuar oferecendo educação aos alunos.

No entanto, essa transição para o ensino remoto trouxe desafios consideráveis. Muitos alunos enfrentam dificuldades para acessar os recursos necessários, como dispositivos eletrônicos e conexão à internet. Além disso, a falta de preparação e capacitação dos professores para o ensino online também foi um obstáculo significativo. De acordo com o estudo "Avaliação Nacional da Alfabetização", realizado

pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2020, apenas 8% dos professores brasileiros se sentiram totalmente preparados para o ensino remoto.

A desigualdade educacional também se acentuou durante a pandemia, com alunos de comunidades enfrentando maiores dificuldades para acessar a educação a distância. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), estima-se que no Brasil cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram acesso a atividades escolares durante uma pandemia devido à falta de recursos tecnológicos.

No contexto global, a pandemia da COVID-19 também gerou um impacto significativo na educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em março de 2021, cerca de 1,6 bilhão de alunos em todo o mundo, ou seja, quase 90% dos estudantes matriculados foram protegidos pelo fechamento de escolas.

Para enfrentar esses desafios, muitos países têm buscado soluções alternativas, como a implementação de aulas online, o uso de plataformas digitais de aprendizagem e a distribuição de materiais impressos. No entanto, essas soluções não são igualmente acessíveis a todos, especialmente para aqueles que vivem em áreas rurais, têm recursos limitados ou confrontam desigualdades socioeconômicas.

É importante ressaltar que a pandemia destacou a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação de professores e políticas educacionais inclusivas. Esses investimentos são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo à educação, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas.

Portanto, é primordial que o Governo Federal, Estados e Municípios invistam na formação e qualificação do professor, que necessita se atualizar e compreender o funcionamento das ferramentas tecnológicas que possam auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, com o intuito de trabalhar os conteúdos das disciplinas de forma mais dinâmica e interativa. Moran diz que,

É preciso aceitar e reconhecer que em sala de aula temos alunos com facilidades em determinados conteúdos e dificuldades em outros; assim, cada um tem seu ritmo, e as tecnologias como aliadas e centradas no aprendizado do aluno e não apenas para transmitir informações (MORAN, 2015, p. 23).

Assim, o professor precisa compreender que o Ensino Híbrido traz diferentes perspectivas no ato de ensinar e do aprender e, dentre estas expectativas, o contato mais amplo com o aluno que possibilita a utilização de estratégias didáticas que respeitam e favorecem o desenvolvimento de cada um, tornando-os mais autônomos e responsáveis pelo sucesso do seu desenvolvimento na escola.

A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias (MORAN, 2015. p. 26).

Logo, é importante trabalhar a mistura de dois modelos de práticas educativas, o presencial e o remoto, modelos estes que formam o Ensino Híbrido, pois o docente precisa incluir em seu planejamento de aula atividades que estimulam o uso das ferramentas tecnológicas, e entender que o uso das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem proporciona vários benefícios para os alunos, como a personalização do aprendizado, que ao ser abordada pelo professor, faz com este se torne realmente um agente de mudança na comunidade escolar. Paulo Freire diz que,

Se o professor é um sujeito histórico, ele é um agente de mudança – mas agente de mudança da estrutura social. Neste sentido, “quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com sua realidade da qual, [...], não deve ser simples espectador” (FREIRE, 1985, p. 61).

No entanto, o modelo tradicional de ensino não tem como base o aprendizado do aluno por competências e habilidades adquiridas conforme as especificidades de cada um, mas como uma unidade que aprende simultaneamente do mesmo jeito. Deste modo, conforme cita Freire (1999, p. 35), “[...] os alunos não se evadem da escola, a escola é que os expulsa. A cada ano um número expressivo de alunos deixa as salas de aula, muitas vezes por presumir que a escola não foi feita para ele [...]”, logo é imprescindível que o professor compreenda que cada aluno tem o seu ritmo, e é importante que façam adaptações aos conteúdos conforme os aspectos culturais e sociais do educando.

Por conseguinte, nas duas primeiras décadas do século XXI, marcado pela complexidade, conforme cita o educador francês Edgar Morin (2000), o sistema educacional brasileiro se volta para o desenvolvimento da centralidade do processo educativo no estudante e na aprendizagem. Assim, conforme orientação da LDB (BRASIL, 2020), os educadores brasileiros têm estimulado o protagonismo e a participação efetiva dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a adoção de práticas mais personalizadas, que buscam respeitar o ritmo e os interesses dos educandos, exige cada vez mais dos educadores a utilização de metodologias mais diversificadas, que possam atender à diversidade e heterogeneidade dos estudantes, com o intuito de fortalecer a inclusão e o aumento da equidade de oportunidades no âmbito escolar.

É neste contexto, segundo o MEC (2021), que o Conselho Nacional de Educação tem orientado os gestores dos diferentes sistemas, redes e estabelecimentos de ensino para a organização de diferentes arranjos curriculares a serem desenvolvidos em distintos ambientes de aprendizagem. O critério básico para a diversificação dessa organização está sempre voltado para o que “o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar” (LDB, Art. 23), em diferentes trilhas de aprendizagem. Com esta perspectiva inovadora, é oportuno distinguir entre o Ensino Híbrido e a Educação a Distância (EaD), esta entendida como o disposto no artigo 80 da LDB, na qual cita que a EaD é uma modalidade educacional que utiliza recursos e tecnologias de comunicação e informação para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade pode ser oferecida em todos os níveis e modalidades de ensino, desde que as instituições estejam devidamente credenciadas pela União e atendam aos requisitos estabelecidos. A regulamentação e fiscalização da EaD, bem como a definição dos critérios para realização de exames e registro de diplomas referentes a cursos à distância, são atribuições da União. No entanto, as normas para produção, controle e avaliação dos programas de EaD, bem como a autorização para sua implementação, ficam a cargo dos respectivos sistemas de ensino, havendo possibilidade de cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, 2021).

Por outro lado, os sucessivos decretos regulamentadores do artigo 80 da LDB, que continuamente caracterizaram a EaD como modalidade, o que acabou gerando, por

antinomia e impropriamente, a caracterização de uma modalidade presencial para identificar a oferta substantiva e geral, definida pela LDB como de frequência obrigatória, tanto para o nível da Educação Básica, nos termos do inciso VI do artigo 24 da LDB, quanto para o nível da Educação Superior, nos termos do § 3º do artigo 47 da LDB (BRASIL, 2021).

Quanto a esta frequência, aliás, a Aprendizagem Híbrida, pela sua flexibilidade em relação a tempos e espaços, conduz à reinterpretação do seu conceito, que vai além da presença física do estudante nos ambientes da escola, gerando a necessidade de diversificados e apropriados instrumentos para sua aferição e cômputo no percurso efetivado pelo estudante para a consolidação de suas aprendizagens. Neste contexto específico, torna-se conveniente indicar Diretrizes Gerais para a oferta da Aprendizagem Híbrida, decorrente da integrada articulação de atividades educacionais presenciais e não presenciais, mesclando com atividades curriculares concretizadas em outros momentos e espaços, nos quais são desenvolvidas atividades educacionais síncronas e assíncronas, mediadas ou não por tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2021).

Logo, as atividades educacionais desenvolvidas a partir do Ensino Híbrido contribuem efetivamente para o desenvolvimento do currículo, pois os ambientes de aprendizagem não são exclusivos dos representados pelo que ocorre nas escolas, em suas salas de aula ou em outros espaços do âmbito escolar, mas este se estende à comunidade onde o educando está inserido e nos ambientes virtuais, como as redes sociais tão presentes na vida dos alunos do século XXI.

2.3.1 Algumas ações que caracterizam o Ensino Híbrido

O Ensino híbrido, segundo Moran (2015) é um modelo de aprendizagem ativa, que proporciona ao aluno autonomia no processo de ensino-aprendizagem, pois fatores como o tempo, ritmo e local de estudos são flexíveis, permitindo uma fácil adaptação do aluno, que também pode fazer pesquisas em seu celular ou em um computador. Mas, o importante é a independência que o aluno adquire com este modo de ensino, pois no on-line ele controla o seu estudo e o que colabora para a resolução de problemas.

No entanto, o Ensino Híbrido é composto de atividades on-line e presenciais, pois no presencial o aluno tem a oportunidade de trabalhar tanto em atividades individuais como coletivas, seja com o professor e/ou seus colegas de estudo, o que promove a interação e engajamento em sala de aula.

Por conseguinte, a principal característica do Ensino Híbrido conforme cita Moran (2015), é que o plano de aula deve ter atividades presenciais e remotas que devem estar integradas e com objetivo previamente estabelecido como as ações descritas a seguir:

- **Rotação por estações** - Nesta ação o professor vai planejar várias estações com objetivos diferentes, os alunos vão passar por essas estações para adquirir o conhecimento.
- **Rotação Individual** - É uma rotação individual na qual ela é parecida com a anterior, porém individualizada. Nesta estação o aluno terá o roteiro de estudos, ele não é obrigado a passar por todas as estações, vai sanar a dificuldade que ele precisa no momento, de acordo com a necessidade de cada aluno.
- **Laboratório rotacional** - A sala vai ser dividida em dois grupos, um grupo vai para o pátio ter uma aula prática, o outro grupo vai ao laboratório ter uma aula teórica, depois é feita a troca desses dois grupos. O grupo que estava no laboratório com o computador, vai para a aula prática, e quem estava na prática vai para o laboratório.
- **Sala de aula invertida** - Nesta ação o professor escolhe um tema X e propõe uma atividade que consiste em os alunos pesquisarem em casa, podendo ser um vídeo, livros, link de algumas reportagens, documentários, entre outros, assim, o aluno vem para a escola munido de informações e com a ideia pronta para desenvolver na sala de aula.
- **Flex** - Nesta ação o aluno tem roteiros entregues por uma plataforma digital e realiza as atividades em alguns momentos sozinho e, em outros, tem o apoio de um tutor ou professor. Um dos benefícios dessa modalidade é poder intercalar atividades individuais e coletivas.

Deste modo, ao analisar as ações descritas acima, pode-se pressupor que para o Ensino Híbrido ser implantado numa instituição de ensino, seja no ensino básico, seja no ensino técnico, é necessário que haja uma reestruturação, tanto física com a reorganização de ambientes e aquisição de ferramentas tecnológicas, de modo que o professor tenha recursos para mediar o processo de ensino-aprendizagem, como pedagógica com a formação de professores, cronograma de aulas, modos de avaliação, entre outros.

Tendo em vista que o professor é o principal elo de ligação entre o aluno e o seu aprendizado, é de suma importância que estes profissionais estejam aptos para lidar com os desafios e complexidades do ensino, preparando os alunos para as exigências do mundo contemporâneo, considerando que a formação de professores no Brasil é garantida pela LDB, que estabelece diretrizes para a formação de professores da educação básica e superior, assim como para a educação continuada e aperfeiçoamento dos profissionais.

No entanto, apesar de contar com diretrizes estabelecidas em lei, a formação de professores no Brasil ainda é um desafio. Há uma grande heterogeneidade entre as instituições formadoras e a qualidade dos cursos oferecidos. Muitas vezes, os professores se formam sem ter uma visão global dos desafios da educação e sem ter formação adequada em áreas específicas.

A preparação dos professores começa na graduação, mas é necessário que sejam oferecidas oportunidades de formação continuada para que possam acompanhar as mudanças e inovações na área educacional. A atualização constante é essencial para garantir que os professores estejam sempre atualizados e preparados para lidar com os desafios da sala de aula.

Muitos especialistas defendem que a formação inicial de professores seja mais prática e próxima da realidade escolar, com atividades que ajudem os futuros docentes a compreenderem as demandas da educação contemporânea. Além disso, é fundamental que a formação ofereça conhecimentos em áreas específicas, como tecnologia, inclusão e gestão escolar.

A EaD é uma alternativa que tem ganhado espaço na formação de professores. A modalidade permite que os cursos sejam mais acessíveis e flexíveis, permitindo que

professores de diferentes regiões do país possam participar. No entanto, é importante garantir que o professor tenha disponibilidade de tempo para se qualificar, além de garantir que a qualidade da formação seja mantida e que as instituições formadoras sejam constantemente avaliadas.

Enfim, é essencial que a formação de professores no Brasil seja repensada e adequada às necessidades e desafios da educação. É necessário investir em cursos de qualidade e em formação continuada para que os professores estejam sempre atualizados e preparados para aprimorar o aprendizado dos alunos, pois o comprometimento com a formação de professores é fundamental para garantir uma educação de qualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TEMÁTICA DA REVISÃO DE LITERATURA

A temática deste estudo buscou mostrar caminhos por meio da literatura científica que possam nortear a implantação do Ensino Híbrido na EPT de nível técnico, de modo que esta ação venha a contribuir efetivamente para o desenvolvimento do aluno nesta modalidade. Assim, para dar prosseguimento à pesquisa, optei pela combinação de termos e palavras-chaves ligadas ao tema para obter uma busca mais precisa, como: Ensino Híbrido; Tecnologia da Informação e Comunicação; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Técnico; Metodologias ativas; Educação a Distância; e Formação de Professores. Após estabeleci em quais bases de dados realizaria a busca, levando em consideração a facilidade e a gratuidade de acesso, como: Scientific Electronic Library On-line (SciELO); Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos da Capes); repositório da Universidade Federal de Manaus (UFM); Sites institucionais como o Ministério da Educação (MEC), o site da UNESCO, entre outros; revistas digitais, nas quais destaco a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação; e a Revista Brasileira de Educação e livros impressos e digitais, como: Educação e mudança de Paulo Freire; Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação e Horn e Staker. No passo seguinte escolhi os critérios de inclusão e exclusão dos textos. Os de inclusão foram apresentar obras publicadas entre 2015 e 2022 de especialista ligados ao tema principal como José Manoel Moran, e considerar obras clássicas independente do ano de publicação, como as do autor Paulo Freire; apresentar o conceito de Ensino Híbrido; ter como modalidade de produção científica: estudos científicos, relatos de pesquisa, e revisão de literatura; estudos que demonstrem as principais características do Ensino Híbrido; a importância da tecnologia para a educação e as propostas de atividades que podem ser realizadas para a efetiva implantação do Ensino Híbrido. Como critério de exclusão foi utilizado o descarte de obras que não abordassem de forma específica a temática estudada, com ano de publicação anterior a 2015, com exceção dos clássicos.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa, conforme supracitado, foi realizada a partir dos conceitos de teóricos como Álvares e Freitas (2018), e fundamentada pela pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2019), é desenvolvida por meio da revisão de literatura a partir da leitura crítica de teses, dissertações, artigos científicos, livros, entre outros.

Inicialmente, foram lidos o título e o resumo, porém, quando estes não deixavam claro se a pesquisa possuía todos os critérios de inclusão adotados, o texto integral era examinado. Primeiramente foram selecionadas 35 obras relacionadas à temática, contudo, após uma segunda verificação, foram excluídas 19 obras por não explicitar a natureza da pesquisa ou não apresentarem a normatização científica estipulada (por exemplo, resenhas, resumos, capítulos de livros). A última parte do processo refere-se à análise dos estudos. Nessa etapa, outras produções também foram eliminadas por não serem necessárias para a realização do estudo, sendo utilizadas, portanto, 6 obras para o embasamento desta pesquisa.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 QUADRO DA REVISÃO DE LITERATURA - PRODUÇÕES ANALISADAS

Quadro I - Produções analisadas na Revisão de Literatura

Título	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa		
Autores	FREIRE, Paulo		
Link	https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf	Ano	1996
Resumo	<p>Neste livro de Paulo Freire traz uma abordagem relacionada à necessidade de algumas competências para a atuação do profissional da educação, saberes esses que ele julga essenciais. Freire enfatiza a importância do professor e de sua contribuição para a formação cidadã, social do indivíduo. Freire também enfatiza a importância de alinhar a prática à teoria, da necessidade de o professor aprender a aprender ensinar, e de se recusar a ministrar o ensino bancário, o ensino tradicionalista que enxerga o aluno apenas um receptor da informação e não compreende que este pode ser o autor da sua própria aprendizagem, um agente produtor de conhecimento.</p>		
Título	Os sete saberes necessários à educação do futuro		
Autores	Morin, Edgar		
Link	https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxwcm9nZXN0YW9hbmd1ZXJhfGd4OjlxOTEzNDI0NzhjNWU4	Ano	2000
Resumo	<p>O livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro, apresenta as perspectivas do pensador francês Edgar Morin sobre a educação do futuro, que mesmo sendo explanada no ano de 2000, se mostra muito atual, ao considerar que a educação e a comunicação são imprescindíveis para o desenvolvimento do sujeito em todas as suas esferas. Assim, Morin (2000) apresenta os setes saberes fundamentais: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do gênero humano, que constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação, e que estão preocupados com o futuro das crianças e adolescentes. Deste modo, Morin nos apresenta os quatro pilares que de acordo com a sua perspectiva serve como base para a educação humana de forma integral: aprender a ser; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a conhecer.</p>		
Título	Educação híbrida: um conceito chave para a educação		
Autores	MORAN, José Manoel		
Link	http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf	Ano	2015
Resumo	<p>No texto publicado no livro Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação, Moran traz uma reflexão sobre a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas para que essas possam ser consideradas realmente inovadoras, pois já não é mais aceitável o modelo tradicional, onde o professor é o dono do saber, o transmissor do conhecimento e o aluno apenas um receptor para armazená-lo. Contudo, é visível por meio de pesquisas atuais, a crescente estruturação horizontal do ensino e a busca por aplicação de práticas inovadoras com vistas a uma aprendizagem significativa. Assim, Moran propõe neste estudo a adoção de um modelo de ensino e aprendizagem híbrido, além de apresentar exemplos de escolas que adotaram projetos inovadores para aperfeiçoar do processo de ensino-aprendizagem.</p>		
Título	Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso. 2015.		
Autores	HORN, Michel B.; STAKER, Heather.		
Link	https://www.topleituras.com/livros/blended-usando-inovacao-disruptiva-aprimorar-educacao-8896	Ano	2015

Resumo Horn e Staker apresentam nesta dissertação um guia de referência para implementar o Ensino Híbrido em instituições de ensino e construir um sistema educacional centrado no aluno. Em suas percepções o ensino híbrido, mescla do ensino presencial com o virtual dentro e fora da escola, já se consolidou como uma das tendências mais importantes para a educação do século XXI. As práticas do blended learning têm se disseminado em redes de ensino de todo o mundo, oferecendo aos alunos acesso a um aprendizado mais interessante, eficiente e personalizado às suas necessidades.			
Título	Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016		
Autores	NOVAIS, Ivanilda de Almeida Meira		
Link	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5035887	Ano	2017
Resumo Novais apresenta neste artigo um estudo com o objetivo de analisar as experiências relativas ao ensino híbrido desenvolvidas no ensino superior no Brasil, por meio da análise de artigos científicos, assim a pesquisa possibilita a identificação dos elementos que caracterizam as práticas educativas e as inovações acerca do hibridismo correlacionando ao uso das tecnologias no âmbito educacional, considerando as mudanças necessárias que devem ocorrer nestes espaços, principalmente em relação ao uso das tecnologias de comunicação e informação para a efetivação da metodologia híbrida nas instituições de ensino.			
Título	Ensino Híbrido: uma nova perspectiva para o ensino		
Autores	ARAUJO, Eliane de Jesus ; MELO, Solange Amorim Ozório		
Link	https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3837	Ano	2022
Resumo Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar o ensino mediado por tecnologia durante e pós a pandemia da COVID-19, e investigar os modelos de ensino híbrido apresentado como um dos caminhos possíveis para a melhoria da educação pública. Faz uma breve explanação sobre o ensino híbrido, observando a realidade da instituição de ensino, apontando a importância dos atores educacionais nessa nova metodologia de ensino. Aborda a ressignificação das práticas pedagógicas, a reformulação do planejamento educacional, o diagnóstico assertivo e a parceria dos profissionais que integram a comunidade escolar.			

Fonte: Autoria Própria (2023).

4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS

Dentre os artigos analisados na revisão de literatura, destaco a atuação do estudioso José Moran no Brasil, que traz o Ensino Híbrido como algo necessário, ao considerar que fazemos parte de uma “[...] sociedade imperfeita, contraditória nas políticas, nos modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas” (MORAN, 2015, p. 27).

De acordo com Moran (2015), na educação há vários tipos de ensino híbrido, de saberes, e que quando há a mistura de vários tipos de metodologias, que engloba atividades, projetos, games, coletivos e individuais, colaborativos e personalizados, é neste momento que o “Ensino híbrido” realmente acontece.

Ainda de acordo com Moran (2015, p. 17) o Híbrido “[...] significa misturado, mesclado, *blended*”, ou seja, para que o ensino seja considerado híbrido, é necessário potencializá-lo, principalmente com a utilização de recursos digitais, de modo a oferecer ao aluno uma aprendizagem contextualizada com a sua realidade social.

No entanto, Edgar Morin (2000), diz que o Ensino Híbrido surge como uma oportunidade de inovação, pois possibilita a ampliação de recursos pedagógicos e conseqüentemente, a expansão do conhecimento. Porém, ele enfatiza que “[...] não se trata, de forma alguma, de ter como ideal a redução das ideias a meros instrumentos e torná-las coisas. As ideias existem pelo homem e para ele, mas o homem existe também pelas ideias e para elas” (MORIN, 2000, p. 29). Deste modo, a partir dos estudos de Morin (2000), retornamos aos quatro conceitos considerados por ele como o alicerce para a formação, o desenvolvimento na íntegra do ser humano, que é a necessidade de que “[...] aprenda a ser, a fazer, a conviver e a conhecer” para então criar novos caminhos, e gerar novos conhecimentos.

Entretanto, Horn e Staker (2015, p. 34), conceitua o Ensino híbrido como “[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo o lugar, o caminho e/ou o ritmo”. Deste modo, Horn e Staker (2015) enfatizam a necessidade de flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao educando acompanhar o seu estudo de qualquer lugar, de várias formas, não sendo limitado ao âmbito escolar.

Contudo, Novais (2017) diz que o Ensino Híbrido se realiza por meio de práticas educativas presenciais em sala de aula, e on-line com atividades virtuais, com o uso de tecnologias ligadas à educação, propiciando assim diferentes vivências aos estudantes nas escolas.

Para Araújo e Melo (2022), o Ensino Híbrido contribui para a reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, tão prejudicado durante o período pandêmico nos anos de 2020 e 2021, pois é necessário preencher as lacunas deixadas, e a tecnologia junto com as novas formas de ensinar e aprender é essencial para que se possa avançar para uma educação de qualidade.

Araújo e Melo (2022) citam ainda que os métodos utilizados no ato de ensino híbrido não são corriqueiros na vida do professor, e não podem ser ministrados apenas a partir do uso da tecnologia, é preciso planejamento, entendimento, em especial, conhecimento acadêmico e prático do docente para a aplicação de novas metodologias que possibilitam a implantação do Ensino Híbrido.

Além dos desafios de aprender a usar a tecnologia, há um importante desafio que é do professor aprender a ser um mediador do conhecimento. Que passa do papel de despejar conteúdos, conceitos e saberes, para o que estimula, instiga e provoca o estudante a sair da zona de conforto para transformar informações em conhecimentos significativos e com sentido (ARAÚJO; MELO, 2022, p. 626).

Assim sendo, o professor pela natureza do seu fazer em sala de aula, precisa ser um empreendedor, no sentido de inovar, pois ele é o mediador entre o conhecimento e o aluno, logo é necessário que esteja constantemente em contato com a produção da informação, do conhecimento científico e dos avanços tecnológicos que fazem parte da vida do aluno contemporâneo.

Porém, é preciso enfatizar a importância de Estados e Municípios investirem na formação dos professores, tendo em vista que investir na qualificação dos docentes tem impactos significativos na educação, ao considerar que não apenas aprimoram as habilidades e conhecimentos dos professores, mas também promovem uma educação de qualidade, influenciando positivamente a aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento da sociedade como um todo. Segundo Freitas (2018), estudos evidenciam que educadores qualificados estão mais preparados para enfrentar desafios e adotar metodologias de ensino inovadoras, além disso, a formação continuada contribui para a redução da evasão escolar e para o aumento do desempenho escolar.

Deste modo, como cita Freire (1996), é preciso que em sua formação permanente, o professor se perceba e assumo o importante papel que tem que desempenhar, o de pesquisador e mediador no processo de formação do seu aluno. Freire cita ainda a importância do professor saber alinhar a prática à teoria, e de trabalhar de forma mais dinâmica e inovadora, tendo o aluno um ser crítico, criativo, capaz de ser o protagonista do seu aprendizado e de gerar e compartilhar novos conhecimentos.

Assim sendo, ressalto as definições do estudioso José Moran (2015), que expõe em sua obra o Ensino Híbrido como um fator essencial para um planejamento favorável do futuro. O autor enfatiza a importância do Ensino Híbrido, já que na sua visão o processo de ensino e aprendizagem é por natureza flexível e híbrido, deste modo, segundo Moran (2015), é a partir da mistura de vários espaços físicos e virtuais, de metodologias ativas, da diversidade linguística que o aluno vai assimilar efetivamente o conhecimento a ele apresentado e por ele gerado, pois o conhecimento só é realmente adquirido se vivenciado, experimentado, analisado, produzido, reproduzido e compartilhado entre os sujeitos em sociedade.

Horn e Staker (2015) trazem o Ensino Híbrido apenas como mais uma opção, a partir do uso da tecnologia, de inovar e aprimorar o processo de aprendizagem e ao mesmo tempo proporcionar ao discente o protagonismo deste processo, pois este possibilita que o aluno elabore os seus estudos conforme sua necessidade, ritmo de estudo e desenvolvimento.

Porém, para Novais (2017), é preciso compreender o Ensino Híbrido em sua plenitude e a partir desse entendimento, levá-lo para a realidade da escola, da sala de aula, por meio de planejamento e ação por parte dos educadores, pois a tecnologia por si só não acrescenta em nada na escola se o educador não estiver preparado para utilizá-la em prol da melhoria do processo de ensinar e aprender, portanto é preciso que os professores tenham formação contínua para aprimorar seus conhecimentos e atualizar seu planejamento, de modo a explorar novas oportunidades de ensino-aprendizagem bem mais centradas na atividade dos alunos, flexíveis, motivadoras e capazes de sustentar processos de autoria e autonomia.

Portanto, é preciso que o professor tenha uma postura crítica no planejamento e realização de atividades diante à proposta de aprendizagem que envolve as ferramentas tecnológicas, em especial, adaptando-as ao contexto no qual os alunos estão inseridos. Pois cabe ao educador, independentemente do nível e da modalidade de ensino em que esteja inserido, incorporá-las, não apenas como mais uma ferramenta destinada à instrução, mas sim como um instrumento capaz de contribuir para o desenvolvimento do educando tanto acadêmico, como social e profissional.

Por conseguinte, é imprescindível que haja investimentos por parte das autarquias na formação de professores, para que se atualizem e sejam capazes de lidar com as TICs, assim como, com este novo modelo de ensino. Pois, a formação de professores pode contribuir para a engajamento do aluno de nível técnico, ao oferecer flexibilidade no aprendizado, desenvolvimento de habilidades técnicas, oportunidades de colaboração e acesso a recursos atualizados. Esses elementos combinados podem preparar os alunos de forma mais abrangente para o mundo profissional, tornando-os mais adaptáveis, capacitados e preparados para enfrentar os desafios da sua área de atuação.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Conforme conceituado por estudiosos aqui apresentados, o Ensino Híbrido possibilita a extensão da sala de aula e oportuniza aos alunos uma aprendizagem mais eficaz e autônoma, ao oferecer por meio de metodologias diversificadas e da tecnologia uma variedade de opções para que o aluno não desista do seu processo de aprendizagem, como geralmente ocorre com os discentes dos cursos técnicos.

Logo, com o auxílio das novas tecnologias é possível, partindo do intermédio do professor, inovar com aulas interativas e dinâmicas, que podem ser desenvolvidas em todas as disciplinas do curso, ao considerar que é possível instigar os alunos de cursos técnicos, que em sua maioria são jovens e adultos que já trabalham e não dispõe de muito tempo para se dedicar aos estudos, à pesquisar em sites e repositórios, à realizar leituras de materiais em PDF, visualizar vídeos relacionados aos conteúdos, interagir em plataformas para assimilação deste conteúdo que será debatido em sala de aula e poderá ser ratificado em aulas práticas.

Partindo deste pressuposto, apresenta-se algumas propostas de intervenção pedagógica a partir da implantação do Ensino Híbrido na EPT de nível técnico, com a utilização de metodologias como a sala de aula invertida, a rotação por estações e a atividade Flex.

O termo **sala de aula invertida** (*flipped classroom*) significa a inversão lógica de ações, assim para a sua implantação o professor propõe aos alunos que, anteriormente, eles internalizem os conceitos essenciais que serão expostos na aula e depois, em sala de aula, possam discutir os conhecimentos adquiridos e diluir possíveis dúvidas relacionadas ao conteúdo com a orientação do professor.

Deste modo, o aluno tem a oportunidade de se colocar como o protagonista do seu processo de aprendizagem, tendo inclusive a possibilidade de escolher de que forma ele quer estudar, podendo optar por materiais digitais, como: videoaulas, games, podcasts, pesquisas, textos, fóruns, entre outros.

Para a implantação da atividade **rotação por estações**, sugere-se ao professor que organize os alunos em grupos, onde cada um se responsabilizará por desenvolver uma atividade diferenciada, de acordo com o conteúdo abordado e os objetivos

elencados pelo professor. Nesta ação, a ideia é que cada grupo rotacione, circule por entre as atividades que pode ser on-line e/ou presencial, e que possam vivenciar as diferentes formas de ensino e aprendizagem, compartilhando suas descobertas entre eles, além desta metodologia possibilitar o contato contínuo entre os pares e com o conteúdo abordado em sala de aula.

Já na atividade **Flex** é necessário que haja um maior investimento por parte da escola, pela necessidade de esta ser desenvolvida em uma plataforma. Nesta atividade, como supracitado, os alunos recebem roteiros entregues por uma plataforma digital e realiza as atividades em alguns momentos sozinho e, em outros, tem o apoio de um tutor ou professor, individualmente ou coletivamente.

Deste modo, visualiza-se que o Ensino Híbrido contribui para a permanência do aluno de nível técnico na escola, ao considerar que esta modalidade proporciona flexibilidade, acesso a recursos digitais, aprendizado prático, interação com professores e colegas, além de promover a autonomia e a responsabilidade dos alunos de nível técnico. Essas vantagens contribuem para uma formação mais abrangente, adaptada às necessidades individuais e prepara os alunos de forma mais eficaz para sua carreira técnica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho foi possível observar que o Ensino Híbrido possibilita novos ambientes de aprendizagem. Visualiza-se assim, que a educação vivencia um processo de mudanças em função das tecnologias digitais.

Deste modo, durante este estudo busquei evidenciar a importância do Ensino Híbrido na EPT de nível técnico e de se trabalhar a partir desta nova perspectiva pedagógica, a fim de possibilitar novos olhares, de modo a promover reflexões significativas em relação às mudanças que vem ocorrendo na escola e no processo de ensino-aprendizagem.

A implantação do ensino híbrido na educação de nível técnico acontece em um momento em que a tecnologia avança em um ritmo acelerado e se torna cada vez mais presente em nossas vidas. Dessa forma, as instituições de ensino precisam se adequar a essa realidade, buscando novas formas de ensinar e de atender as necessidades dos alunos.

Nesse modelo de ensino, o aluno tem acesso a uma variedade de recursos, como materiais didáticos, exercícios, testes, videoaulas e atividades práticas, que são realizados tanto no ambiente presencial quanto no ambiente virtual. Isso gera uma experiência mais personalizada e adaptada às necessidades de cada aluno, que pode escolher o formato de aprendizagem que melhor se adapte a seu ritmo e estilo de aprendizagem.

Além de trazer benefícios aos estudantes, a implementação do Ensino Híbrido na educação técnica-profissional também oferece vantagens para as instituições de ensino. Isso porque o modelo permite que mais alunos sejam atendidos de forma simultânea, uma vez que as aulas presenciais podem ser realizadas em menor número de horas, o que faz com que também diminua os custos com as atividades presenciais, já que as aulas virtuais são mais acessíveis e econômicas.

Porém, é importante destacar que a implantação do ensino híbrido requer planejamento e investimentos por parte das instituições de ensino, além de mudanças no comportamento dos estudantes e professores. É necessário um esforço coletivo para entender as vantagens e desvantagens dessa modalidade de ensino, bem como

os impactos que ele pode ter no processo de aprendizagem e na dinâmica da sala de aula.

Vale ressaltar que, embora o Ensino Híbrido tenha se mostrado promissor em muitos contextos educacionais, ele não substitui totalmente o ensino presencial. Esse tipo de educação deve ser visto como um complemento ao ensino convencional, já que ambos são importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida profissional e pessoal.

Sendo assim, o Ensino Híbrido chega ao âmbito escolar como um grande aliado, pois se bem organizado, pode contribuir de forma significativa no ensino e aprendizagem dos alunos, assim como estimular a criticidade destes e a sua permanência na escola.

Por conseguinte, as TICs permitem conectar todos os ambientes e a elaboração de políticas diferenciadas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem ao proporcionar por meio da hibridização, a flexibilização, no entanto, é necessário que haja uma mudança na forma de estruturar o currículo, da organização das atividades didáticas e principalmente da participação dos professores neste processo.

Deste modo, o professor se destaca como o principal mediador na construção do conhecimento no modelo híbrido de ensino, pois tem a missão de atuar como um problematizador e um facilitador. Além disso, é possível em sua ação pedagógica provocar, elaborar e aplicar estratégias dinâmicas que permitem a construção interativa do conhecimento, e suas práticas em sala de aula devem ser coerentes com os fundamentos predefinidos.

Porém, para que a implantação deste novo modelo de ensino funcione é preciso que toda comunidade escolar se mobilize, além da inserção de propostas pedagógicas que direcionem os alunos para variadas possibilidades de aprendizagens de forma interativa e intencional. E assim, buscar propiciar aos alunos a interação com as tecnologias digitais, tornando-os sujeitos críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento num espaço instigante e que os impulsionem para novas descobertas.

Enfim, é essencial que o professor considere as experiências prévias dos alunos, independente do modelo de ensino, e também as possibilidades que o Ensino Híbrido

proporciona como: autonomia, capacidade crítica e analítica, onde o aluno possa ser o protagonista do seu aprendizado, tornando-o mais significativo no seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, Leonardo Mendes ; FREITAS, Alessandra Cardozo. **Pesquisa qualitativa em linguagem:** trajeto(s) metodológico(s) da observação participante . João Pessoa: Ideia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25759/1/EBOOK%20PESQUISA%20QUALITATIVA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- ARAUJO, Eliane de Jesus ; MELO, Solange Amorim Ozório. Ensino Híbrido: uma nova perspectiva para o ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 8, n. 1, jan. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3837>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- BRASIL. **LDB** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4e_d.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Híbrido**. Brasília: MEC/SEF, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ministério da Educação divulga dados da educação profissional**. Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/74611-mec-divulga-dados-da-educacao-profissional>. Acesso em: 20 set. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HORN, Michel B.; STAKER, Heather. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso. 2015.
- INEP. Censo Escolar da Educação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- MORAN, José Manoel. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In.: O Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação, organizado por BACICH, TANZI & TREVISANI – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comércio- INTERCOM**, São Paulo, v. XVII, n. 2, jul. /dez. 1994, p. 38-49. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/844>. Acesso em: 04 abr. 2008.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxwcm9nZXN0YW9hbmd1ZXJhfGd4OjlxOTEzNDI0NzhjNWU4>. Acesso em: 5 ago. 2022.

NOVAIS, Ivanilda de Almeida Meira. **Ensino Híbrido**: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5035887. Acesso em: 30 jan. 2023.

ROSA, Alcemir Horácio. Ecos da EPT - A evasão escolar nos cursos técnicos: diagnóstico, números e propostas para o fortalecimento do ensino técnico - Um estudo de caso sobre a realidade do IFPI - Parnaíba. **CAPES**, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561003>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SOUZA, R. Aprendizagem híbrida na educação técnica e profissional: uma análise das percepções dos alunos. **Jornal Internacional de Tecnologia Educacional no Ensino Superior**, 2021, p. 1-18.

UNICEF. **Covid-19**: UNICEF disponibiliza orientações globais para proteger crianças e escolas. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-unicef-disponibiliza-orientacoes-globais-para-proteger-criancas-e-escolas>. Acesso em: 18 jun. 2023.

UNESCO. **Educação**: do fechamento das escolas à recuperação. 2022. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 18 jun. 2023.